

## DEFESA CIVIL

### SITUAÇÃO ATUAL – TEMPORAIS RIO GRANDE DO SUL

(Dados atualizados em 03 de maio de 2024, às 10:30)

#### 1. CONTEXTO

Desde o dia 29 abril, as tempestades estão assolando o Estado do Rio Grande do Sul, causando mais de **R\$ 275,3 milhões** em prejuízos financeiros.

- **235** Municípios foram afetados e também informaram que sofreram alguns tipos de dano, assim como prejuízos econômicos e financeiros;
- **86** decretaram situação de emergência e registraram na SEDEC/MIDR.

**Alerta:** Há uma tendência de intensificação dos volumes de chuvas até domingo, dia 05/05, representando uma ameaça significativa à segurança pública e ao bem-estar da população.

#### 2. SETORES MAIS AFETADOS PELOS TEMPORAIS NO RS - PREJUÍZOS ECONÔMICOS

Dos **R\$ 275,3 milhões em prejuízos**, sendo **R\$ 59,9 milhões** no setor público, **R\$ 99,8 milhões** no setor privado e **R\$ 115,6 milhões** em prejuízos no setor habitacional com **10.193** casas danificadas e ou destruídas

##### **Principais setores privados afetados:**

- 1) Agricultura: **R\$ 71,4 milhão** em prejuízos;
- 2) Indústria: **R\$ 11,2 milhões** em prejuízos;
- 3) Pecuária: **R\$ 9,3 milhões** em prejuízos;
- 4) Comércio locais: **R\$ 5,3 milhões** em prejuízos;
- 5) Demais serviços: **R\$ 2,6 milhões**.

##### **Principais setores públicos afetados:**

- 1) Obras de infraestrutura (pontes, estradas, calçamento, sistemas de drenagens urbanas etc.): **R\$ 29,5 milhões** em prejuízos;
- 2) Sistema de esgotamento sanitário: **R\$ 7,5 milhões** em prejuízos;
- 3) Assistência médica emergencial: **R\$ 6,7 milhões** em prejuízos;
- 4) Abastecimento de água: **R\$ 2,1 milhão** em prejuízos;
- 5) Limpeza Urbana e remoção de escombros: **R\$ 2,1 milhões** em prejuízos;
- 6) Sistema de ensino: **R\$ 1,5 milhão** em prejuízos;
- 7) Sistema de transporte: **R\$ 1,4 milhão** em prejuízos;
- 8) Geração e distribuição de energia elétrica: **R\$ 1,4 milhão** em prejuízos;

#### 3. NÚMERO DE MORTES POR MUNICÍPIO

- a) Canela (2)
- b) Candelária (1)
- c) Caxias do Sul (1)
- d) Bento Gonçalves (1)
- e) Boa Vista do Sul (2)
- f) Paverama (2)

- g) Pantano Grande (1)
- h) Putinga (1)
- i) Gramado (4)
- j) Itaara (1)
- k) Encantado (1)
- l) Salvador do Sul (2)
- m) Serafina Corrêa (2)
- n) Segredo (1)
- o) Santa Maria (2)
- p) Santa Cruz do Sul (2)
- q) São João do Polêsine (1)
- r) Silveira Martins (1)
- s) Vera Cruz (1)
- t) Taquara (2)

#### **4. DANOS HUMANOS – RIO GRANDE DO SUL**

- **31** mortos;
- **74** desaparecidos;
- **7,1 mil** desabrigados;
- **17 mil** desalojados;
- **56** feridos;
- **472 mil** gaúchos afetados.

**OBs1.:** Os dados de prejuízos, mortes e danos humanos foram extraídos do S2iD, sistema da defesa civil nacional do MIDR e foram atualizados em **03/05, às 10h30**, sujeito a novas atualizações.

#### **5. ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL**

Apesar da urgência e da necessidade dos Municípios afetados, a União ainda não disponibilizou recursos financeiros, haja vista que os Municípios ainda estão contabilizando os prejuízos. Porém, o governo federal informa atuar em outras frentes e mobilizou as forças armadas, o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, estão enviando equipes para auxiliar os Município na avaliação e contabilização dos danos e prejuízos causados pelos desastres.

A CNM está articulando diretamente com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil -SEDEC/MIDR de modo a requerer o reconhecimento federal em rito sumário (imediato) de todos os decretos municipais de situação de emergência e ou estado de calamidade pública.

Tal solicitação é para que os prefeitos tenham todas as garantias legais para cobrar do governo federal a disponibilização imediata de todo suporte humano, técnico e financeiro aos municípios afetados pelas tempestades, tanto nas ações emergenciais de resposta, busca e salvamento das vítimas, liberação de donativos, como liberação de recursos para reabilitação e reconstrução das áreas destruídas.

## DESASTRES CAUSADOS EM TODO BRASIL - 2023

Entre 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2023, os desastres acarretaram **6.322** decretações em todo Brasil, sendo:

- a) Chuvas: **3.179** decretações, representando **50,3%** do total de **6.322** decretações;
- b) Seca: **2.378** decretações, responsável por **37,6%** do total;
- c) Outros tipos de desastres: 765 decretos, responsáveis por **12,1%** do total.

### **Decretos por regiões:**

- a) Sul: **33%**, com **2.087** decretos, do total de **6.322**;
- b) Nordeste: **29,8%**, com **1.885** registros;
- c) Sudeste: **19,5%**, com **1.235**;
- d) Centro-Oeste: **9,7%**, com **614**;
- e) Norte: **8%**, com **501**.

### **1. PREJUÍZOS CAUSADOS POR DESASTRES EM TODO BRASIL – 2023**

Entre 01 de janeiro de 2023 e 31 de dezembro de 2023, os desastres causaram **R\$ 105,4 bilhões** de prejuízos em todo o Brasil.

**Tabela – Prejuízos causados por desastres - 2023 (R\$)**

Prejuízos privados	Prejuízos desastres – 2023		
	Prejuízos materiais	Prejuízos públicos	Total
<b>72.688.833.683</b>	<b>8.878.078.694</b>	<b>23.854.981.577</b>	<b>105.421.893.954</b>

Fonte: (S2ID/MIDR) Coordenadorias Estaduais e Municipais – Elaboração Técnica da CNM

- a) O Setor privado contabilizou mais prejuízos que os demais setores, correspondendo a **69%** do total de **R\$ 105,4 bilhões**;
- b) Em segundo lugar são os prejuízos causados aos cofres públicos municipais, que correspondem a **22,6%** do total;
- c) Prejuízos materiais, correspondem a **8,4%** do total.

### **2. PREJUÍZOS CAUSADOS – SECA/ESTIAGEM/CHUVAS – 2023**

- 1) Seca/Estiagem: **R\$ 53,7 bilhões** em prejuízos, representando **51%** do total;
- 2) Chuvas: **R\$ 51,4 bilhões**, representando **48,7%** do total;
- 3) Outros tipos de desastres: **R\$ 257 milhões** em prejuízos, representando **0,3%** do total.

### **3. SETORES DA ECONOMIA MAIS AFETADOS POR DESASTRES – 2023**

- 1) Agricultura: **R\$ 53,6 bilhões** em prejuízos, correspondendo a **50,8%** do total de **R\$ 105,4 bilhões** em prejuízos;
- 2) Pecuária: **R\$ 15,3 bilhões** em prejuízos, correspondendo a **14,5%** do total;
- 3) Sistema de transportes: **R\$ 10,9 bilhões**, correspondendo a **10,3%** do total;

- 4) Abastecimento de água potável: **R\$ 10,8 bilhões** em prejuízos, correspondendo a **10,2%** do total;
- 5) Obras de Infraestrutura: **R\$ 3,9 bilhões** em prejuízos, correspondendo a **3,7%** do total.
- 6) Habitação: **R\$ 3,5 bilhões** em prejuízos, correspondendo a **3,3%** do total;
- 7) Comércio locais: **R\$ 1,7 bilhão** em prejuízos, correspondendo a **1,7%** do total;
- 8) Indústria: **R\$ 1,6 bilhão** em prejuízos, correspondendo a **1,6%** do total.

#### 4. DANOS HUMANOS – 2023

Em 2023, os desastres afetaram **37,3 milhões** de pessoas em todo Brasil, sendo que:

- a) **126.345** desabrigados;
- b) **717.934** desalojados;
- c) **258** mortos.

#### 5. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO GOVERNO FEDERAL PARA GESTÃO DE RISCOS E PREVENÇÃO DE DESASTRES EM 2023

Ano	Autorizado	Empenhado	Total Pago (Pago + RP Pago)
2023	1.486.561.023	554.948.859	746.988.263

Em 2023, o governo federal autorizou **R\$ 1,4 bilhão** aos Municípios para ações de proteção e defesa civil, porém, só pagou **R\$ 746,9 milhões**, correspondendo a **50% do prometido**.

### EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Ao se considerar as projeções climáticas para o Brasil, o panorama vislumbrado é mais desafiador do que otimista. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), as médias anuais de temperaturas máximas no Brasil devem subir acima da média global e os valores médios de precipitação sofrerão mais alterações nos próximos anos. O fato é que eventos climáticos extremos já estão aumentando em intensidade e quantidade a cada ano, afetando cada vez mais a população brasileira, gerando danos e prejuízos bilionários.

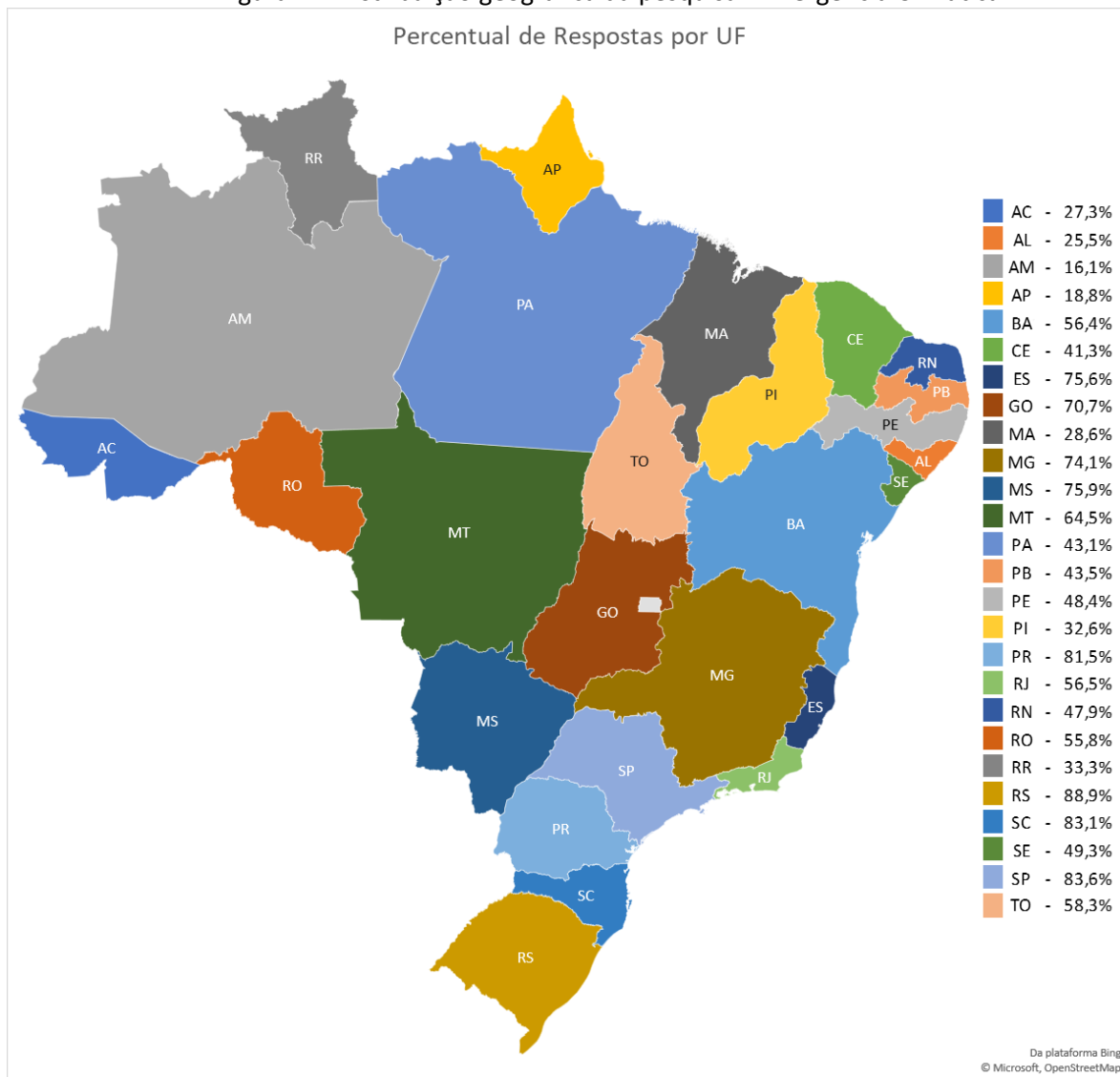
O resumo a seguir visa destacar alguns dos principais dados da realidade atual dos Municípios brasileiros no tema de emergência climática, com especial recorte para o Rio Grande do Sul, o qual está enfrentando chuvas intensas desde 29 de abril, com diversos desastres de inundações e deslizamentos. O estudo completo encontra-se em fase final de consolidação de dados.

#### 1. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

**Recorte Temporal:** Pesquisa realizada no período de 01 de dezembro de 2023 a 24 de janeiro de 2024 pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), via *call center*.

**Recorte Territorial:** A pesquisa foi encaminhada para 5.568 Municípios, dos quais 3.590 responderam, representando 64,5% das respostas recebidas. A distribuição geográfica do percentual de participação está representada no mapa (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição geográfica da pesquisa “Emergência Climática”



Fonte: Confederação Nacional de Municípios (CNM).

Quanto à participação dos Estados, o Rio Grande do Sul foi o mais participativo, chegando ao percentual de 88,9% de respostas à pesquisa, seguido pelos Estados de São Paulo e Santa Catarina, com 83,6% e 83,1%, respectivamente.

## 2. RESILIÊNCIA MUNICIPAL

Para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas, os Municípios precisam estar preparados, o que significa elaboração dos planos de mitigação e adaptação, medidas estruturais e estruturantes para enfrentamento de emergências climáticas, bem como captação de recursos para lidar com eventos extremos climáticos visando a resiliência municipal.

O gestor municipal é quem melhor reconhece a capacidade do seu Município em lidar com as adversidades climáticas extremas. Nesse cenário, considerando as respostas fornecidas, um total de 2.443 gestores evidenciou a falta de preparação de seus Municípios para lidar com o aumento da ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas, inundações ou outros desastres naturais. Com isso, apenas dois de cada 10 Municípios informaram estar preparados para enfrentar os desastres, situação semelhante no Rio Grande do Sul (27%) e no Brasil como um todo (22%)

Seu Município está preparado para o aumento de eventos climáticos extremos?				
RESPOSTAS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Sim	810	22,56%	122	27,60%
Não	2.443	68,05%	291	65,84%
Desconheço as previsões de eventos climáticos que poderão afetar meu Município	215	5,99%	15	3,39%
Não respondeu	122	3,40%	14	3,17%
<b>Total</b>	<b>3.590</b>	<b>100,00%</b>	<b>442</b>	<b>100,00%</b>

### 3. MONITORAMENTO DE DESASTRES

O monitoramento de áreas de risco é uma ação de prevenção dentre as fases da atuação da defesa civil. Consiste em divulgação de boletins, avisos e alertas meteorológicos periodicamente a fim de prevenir, com maior brevidade possível, os eventos climáticos adversos servindo de subsídio ao Município na execução de ações de preparação e resposta adequada para cada tipo de desastre.

Essas ações estratégicas auxiliam no enfrentamento de eventos climáticos extremos, principalmente provocados pelas mudanças climáticas, e são importantes para garantir a segurança e bem-estar da população. Para tanto, a CNM chama atenção quanto à necessidade do apoio técnico e financeiro por parte dos Estados e da União para execução dessas ações.

De acordo com os resultados da pesquisa, cerca de 43% dos Municípios brasileiros responderam que não possuem setor, cargo ou responsável pelo monitoramento diário em tempo real das áreas de risco de desastres, realidade semelhante foi observada no Rio Grande do Sul, com 45% dos Municípios respondendo de forma negativa.

Caso seu Município possua áreas de riscos de desastres, há um setor ou cargo/pessoa responsável por fazer o monitoramento diariamente em tempo real?				
RESPOSTAS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Sim	1.388	38,66%	179	40,50%
Não	1.568	43,68%	201	45,48%
Não sabe informar	117	3,26%	14	3,17%

Não respondeu	517	14,40%	48	10,86%
<b>Total</b>	<b>3.590</b>	<b>100,00%</b>	<b>442</b>	<b>100,00%</b>

Ademais, dentre as diversas ações municipais de gestão de risco, de planejamento, de prevenção e preparação a desastres, destaca-se o uso do sistema de alerta (fixo ou móvel) para avisar a população (principalmente aquela que mora em áreas de risco suscetíveis a acidentes) acerca da ocorrência de algum evento adverso, como, por exemplo, a chegada de uma tempestade. Portanto, o sistema de alerta serve não somente para chamar atenção daqueles moradores da área a ser atingida, mas também visa preparar e melhor organizar as equipes de busca e salvamento, entre outros agentes técnicos, funcionários, trabalhadores e voluntários por área de atuação para realização de uma resposta adequada para o tipo de sinistro.

Seu Município possui sistema de alerta (móvel ou fixo) para desastres?				
RESPOSTAS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Não.	2055	57%	242	55%
Sim, com sistema fixo como: alto falantes e/ou sirenes	171	5%	12	3%
Sim, com sistema móvel como: veículos com sirene e outros	344	10%	33	7%
Sim, com uso de meios de comunicação digital como SMS, redes sociais, aplicativos	1209	34%	156	35%
Sim, com uso de meios de comunicação local (rádio, televisão etc.)	683	19%	99	22%
Outro	389	11%	36	8%
Não sabe informar	47	1%	6	1%
Não respondeu	117	3%	13	3%
<b>Total</b>	<b>3590</b>	<b>100%</b>	<b>442</b>	<b>100%</b>

O quadro mostra que quase 60% dos Municípios brasileiros não possuem sistema de alerta móvel ou fixo para desastre e que outros 33,7% utilizam o meio de comunicação digital para alertas de desastres, situação semelhante ao que ocorre com os Municípios do Rio Grande do Sul.

#### 4. RECOMENDAÇÕES

Sendo assim, a CNM chama atenção da União e dos Estados para o fato de os Municípios, principalmente os de pequeno e médio porte, não conseguirem arcar sozinhos com os custos de gestão de riscos e prevenção de desastres, pois torna-se necessário o trabalho integrado e contínuo entre o três Entes da Federação de suporte técnico e financeiro, visando ao fortalecimento das ações preventivas, na perspectiva de que os desastres possam ser minimizados, ou mesmo evitados, com a melhoria da gestão ambiental e urbana e com o monitoramento, a emissão de alertas antecipados e a preparação das comunidades para agir de modo adequado na ocorrência de eventos extremos.